

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

1.º de Junho de 1845.

N. 11.

A CIDADE DE BARBACENA.

Foi extrahido do *Itinerario do Rio de Janeiro ao Pardé*, obra escripta pelo Brigadeiro Raimundo José da Cunha Mattos, a seguinte descripção da cidade de Barbacena. É preciso advertir que o autor se refere ao anno de 1823, epoca da sua viagem.



„Esta villa, que antigamente foi conhecida pelo nome de Igreja Nova da Borda do Campo, e teve a sua actual cathogoria durante o governo do Visconde de Barbacena, capitão general da provincia de Minas Geraes acha-se collocada sobre hum extenso chapadão, e na encosta ou declive delle até o corrego das Caveiras, ou da Estalagem, onde existem mui grandes ranchos. Tem algumas ruas e praças com edificios elegantes: a rua maior é muito larga junto á Igreja matriz que fica inteiramente isolada no meio della: esta Igreja dedicada á piedade de N. S. he espaço a, tem dous campanarios e hum bom adro que preenche o concerto. Achei a acaada, posto que não seja rica, e o seu vigario actual é o reverendo padre Antonio Marques Sampaio, individuo estimavel, caritativo e bem feitor, tanto da Igreja como dos seus parochianos. A rua vai estreitando á medida que se desce para o valle,

e nella se encontra a casa da camara, cadêa e o pelourinho. Os lados da rua são calçados de pedra, e pelo meio della ha travessões tambem de pedra que chegam de huma a outra parede e formão especies de degrãos que mostram terem originariamente sido as mestras para a calçada geral, a que se deo principio em alguns lugares. Estes travessões de pedra incommodão nas subidas e descidas: e por obrigarem as agoas da chuva a fazerem salto, causão excavações no barro de que é o chapadão formado. Alem desta grande rua ha outra mui elegante, por ser plana e recta, a qual vai tocar na bella Igreja da Boa Morte, que se acha em construcção, segundo o desenho, e debaixo da direcção de hum mestre pedreiro, a quem não falta habilidade: todavia, o templo rico em pedraria tem immensos erros nas diuensões dos seus ornatos. Está collocado na mais pitoresca posição e junto delle se

acha a velha Igreja da Boa Morte da confraria dos homens pardos. Alem destes templos existem o de S. Francisco de Paula, e o do Rozario de N. S.

Ha presentemente na Villa 325 fogos e 2000 habitantes: muitas casas estão fechadas por se acharem nas fazendas os seus moradores. A configuração geral da villa é approximada a huma cruz grega, cujos braços são a rua que fica á entrada da villa, e a da Boa Morte, e o tronco é a que vai desde a igreja matriz até o valle em que corre o ribeirão das Caveiras ou Estalagens. Existem poucas propriedades de casas com vidraças e em todas as pequenas ha hum tecido de caniço nas janellas, e ainda mesmo nas portas, a que dão o nome de urupema. O sr. Alferes José Simpliciano, que serve de commandante da villa e que me hospedou com a maior urbanidade e decencia, mostrou-me a casa em que habita no fim da rua larga, a qual alem de ser espacosa, tem hum bom jardim, bom no Brazil por estar mui bem tratado. A senhora do meu patrão mostrou-me a maior affabilidade: appareceu mui bem vestida logo que eu entrei em sua casa, e desmentio perfeitamente o que dizem varios escriptores, que apresentarão mais romances mentirosos do que historias exactas sobre o Brazil, á cerca da selvajaria e falta de educação das senhoras mineiras, a quem elles desejariam ver a toda a hora. Tambem fui a outras casas, cujos habitantes me obsequiarão por hum modo tão decente, como eu não esperava. Verdade é que não assisti a bailes, mas derão-

me chá, mui bem servido em louça finissima, e excellente prata. Vi grande numero de senhoras brancas todas ellas vestidas com gentileza, e tinham huma conversação agradavel, ainda que pouco cultivada: o que achei nellas cheirando a mato ou aldêa, foi a enorme quantidade de cordões e relicarios de ouro, que trazem no pescoço e braços. Este era o antigo costume das portuguezas abastadas: todavia a maior parte das senhoras que usão destes pesados enfeites, são as que já soffrem os estragos da idade; pois que nenhuma menina trazia sobre o seu elegante collo, e louros cabellos, mais do que algumas flores naturaes, e artificiaes.

As casas de Barbacena, quasi todas, tem suas hortas abundantes de vegetaes culinarios, arvores fructíferas e parreiras de uvas: mas a extrema falta de agoa em tão grande altura do terreno (3530 pés acima do nivel do mar, e talvez mais de 600 acima do corrego das Caveiras) obriga aos possuidores a grandes incommodos para conseguirem huma pequena irrigação a braço. Existem aqui varias lojas e vendidas, bem sortidas de fazendas inglezas e do paiz, assim como de artigos de ferro, louça, mantimentos etc., e ha huma boa fabrica de selins á ingleza pertencente ao sr. José Simpliciano, o qual passa em luta continua contra a obra ingleza, a que elle excede em perfeição e favorece no preço do mercado.

E' incomparavel o numero de moças galhofeiras que povoão os ranchos desta villa, sitio, combatem, vencem e despoção os desgraçados

tropeiros ; arrecadores, tocadores, e os mesmos passageiros. Esta milicia de venus, consta pela maior parte de raparigas pardas e pretas, que, durante a noite, em completa bacchanalia não sahem dos infernaes batiques com que divertem e limpão as algibeiras dos desgraçados a quem pescarão. Não para nisto a desordem, pois que os ranchos do corregido de Barbacena, a Paphos de Minas Geraes reúnem hum tão grande numero de vadios, cujo capital não passa de hum machete, bandurra ou viola que bem poucas pessoas deixão de lamentar a perda de alguma cousa a que estes cavalleiros de industria podem lançar o olho e immediatamente a mão. O numero de bestas que aqui se furta é incrível e não se passam horas sem que o commandante do districto receba queixas, e reclamações, não só dos moradores da villa mas tambem dos viandantes que se acomodão nos sobreditos ranchos,,

HUM DOMINGO.

E' o dia consagrado ao descanso, e ás diversões. E' o dia em que cada hum se procura e acha a si mesmo, em que dispõe do seu ser, e voluntariamente se esquece de trabalhos, d'obrigações, e de negocios.

Visto-me, só sem determinação, sem objecto. Saio por sahir para usar da minha independencia, para ser livre: e Domingo.

Hoje não me curvarei diante do homem soberbo desse homem de quem a precisão me obriga a soffrer os desprezos, que maltrata conce-

dendo o que a importunidade lhe arranca, sem duvidar de que a humanidade é superior a tudo. que a honradez faz valer em debor o beneficio e que o dar nada mais é que a maneira por que se dá.

O meu vestido he novo; baratinho com a cabeça elevada; olho para todos em geral; sou igual a todos: é Domingo.

Passo por hum igreja. A multidão alli se dirige com ansia. De que se trata alli? Hum profissão talvez... Não, não é huma profissão. Hum Orador celebre apparece no Pulpito. Bem: eu me sento.

Tirai de hum sermão as citações latinas, as divisões, as subdivisões, as subtilidades, as diffusões, e o que resta é optimo.

Saio, camiuho, entro nas salas do Muséo. Não tenho conhecimentos de pintura; mas todos observao, e eu observo tambem. Admiro sobre tudo hum Rafael, cujo merecimento por inteiro existe para mim na moldura. Ouço modestamente o que d'elle se diz. A admiracão dos interlocutores passa insensivelmente a minha alma; proclamo Rafael por grande pintor. Se aquelle quadro tivesse servido de tableta, eu o não teria observado; ninguem talvez teria adivinhado o seu merecimento: deve tudo á sua posição. O mesmo é com os honras. O que tem talentos desconhecidos vive na obscuridade: falta-lhe hum moldura. Outro não bulha senão porque a tem.

Janta-se ao Domingo como nos outros dias. A cabeça esta mais livre, e digiro-se melhor. Entro em hum casa de pasto. Vinte a trinta pessoas comem isoladamente,

sem se fallarem, e sem se olharem. A alegria, o sorrizo não penetrao naquelle salão: Haos comem por comer. Os outros parecem preocupados das venturas ou dos revezes da vespera e das esperanças do dia seguinte: não ha para elles Domingo. Alli não jantarei eu; não estou para ver carrineas: quero divertir-me: é Domingo. Vou procurar hum desses lugares onde se encontra alguns signaes primitivos do homem o abandono, a franqueza, e a boa harmonia. Atravesso as Tuilherias. Senhoras, mais elegantes humas que outras, estão por ordem assentadas em cadeiras; estão allí para verem, e serem vistas. Homens passam, e repassão observando-as com huma affectação offensiva: chama-se a isto passear. Não é assim que eu passeio em hum Domingo.

Passo a ponte Tournant, sigo direito aos Campos Elysios; entro nessas bodegas, onde o artista alegre se de-affoga dos trabalhos da semana onde o modesto aldeão chega com o melão debaixo de hum braço, e o chapéo de sol de sua consorte debaixo do outro. Elles esquecem as privações do sabbado, e as que hão de impôr se no dia seguinte. A consorte poupava todos os dias alguma coisa e neste vem comer alegremente as suas pequenas economias.

Sua filha Angelica, a quem este nome quadra mui bem, está enfeitada com o seu vestido de paninho... se alguma coisa pode enfeitá-la. O estola não é fino, mas é tão branco! Hum vental de tafeta preto faz realçar o al-rillo da sua cor: huma meia de seda branca, hum sapato de dura-

que comprimo o mais delicado pé, a mais bem torneada perna; humã pequena touca de muito máo gosto cobre seus louros cabellos: que importa a touca? Angelica é tao linda! para quem a observa o seu traje é nada.

Eu a contemplo, eu continuo a observá-la; nada mais posso ver senão ella: minha attenção lhe faz abaixar os olhos e corar. Desvio-me; não quero embaraçar, molestar Angelica. Que ella goze sem constrangimento do bello dia do ar puro do seu caramachão de madre-silva do seu Domingo.

Encontro depois hum joven, e huma rapariga jantando em frente hum do outro; elles nada vêm, nada ouvem do que se faz em torno delles. Bebem pelo mesmo copo; o vinho é excellente desde que hum ou outro o provárão. A aza, e o peito de frango passam de hum prato a outro; disputão entre si o que cada hum tem tocado. De espaço a espaço callão-se, e olhão-se; o sorrizo está pendente dos seus beiços a voluptuosidade em seus olhos.... A menina estende a mão; o joven lha segura, e lha beija... mas hum anel nupcial!... elles são esposos. Ah, a conveniencia e o interesse não fizerão aquelle casamento. Possão elles amar-se longo tempo! Possa cada hum dia do anno ser para elles Domingo.

Mais além reina a grosseira alegria, e a intemperança. Passemos ávante.

Nesta mesa está hum joven só, que parece triste, é pensativo. Seus olhos se dirigem amiudadas vezes sobre os dons esposos, e immediatamente os desvia delles; o as-

pecto da ventura parece affligi-lo. Sua idade é a da primavera da vida, e é infeliz! Que dias, que annos tem ainda de soffrer!

Quando elle deixa de observar os jovens esposos suas vistas buscão penetrar por entre a folhagem que lhe esconde huma parte dos encantos d'Angelica. Ah! eu o adivinho. Está apaixonado; inveja a sorte dos dous esposos; desespera da sua. Pobre rapaz!

Peço-lhe que me ceda hum canto da sua pequena mesa, e elle apenas reserva para si lugar em que possa situar o seu pequeno prato, no qual nem mesmo toca.

Peço de jantar, e me disponho a fazer com que elle falle; mas nada mais me responde, que *sim* ou *não*. Oh, elle fallará.

Passo em revista tudò que nos cerca, é hum rodeio que tomo para chegar a Angelica. Louvo sua belleza sua modestia, suas graças. A figura do meu joven se desenvolve; seus olhos se animão; sua alma expansiva se abre; elle falla e falla bem porque ama: só me toca d'alli ávante escutá-lo.

E' hum caixeiro, nada mais possui no mundo que os seus salarios, e o seu coração. O pai de Angelica não tem mais que mil e quinhentas lirlas de renda; nada pôde dar a sua filha, por isso a negou a Firmino; e Firmino, e Angelica soffrem, e se affligem; não ha para elles Domingo.

Firmino passa pela porta d'Angelica, antes de abrir o seu armazem; torna a passar depois que o fecha, e se chegou a vê-la leva comsigo pena e ventura para o resto do dia.

Esta manhã vio elle fazer as disposições do pequeno jantar campestre. Não os perdeo de vista, mas seguio-os de longe, de muito longe, e collocou-se na extremidade do jardim para não desagradar a Mr. Soreau.

E' bom rapaz este Firmino. Quanto lhe seria necessario para entrar em hum pequeno commercio?... Doze mil francos diz elle! Diabo, não tenho mais que ametade desta somma, e preciso della... Preciso! quem tem mais precisão, o que está apaixonado ou o que o não está?... Mas eu não conheço Firmino.... Ora, se ellê fosse meu irmão, ou meu amigo, que merecimento haveria nesta acção obrigativa? Demais, eu não obsequiarei só a ellê: e a sua Angelica é tão seductora!

Faço-o levantar, e o conduzno direito, ao caramachão de madre-silva. Elle hesita, treme, e recua; eu o impurro adiante de mim; está junto d'Angelica. Os pobres jovens não se atrevem a olhar-se, e o velho Soreau abre os olhos!...

Ainda os abre maiores, quando sabe que Firmino achou hum amigo, que lhe empresta seis mil francos, e lhe grangeará credito para outros seis mil. Já não ha senão elogios da parte delle para com a boa conducta e applicação de Firmino, para com seu amor constante e desinteressado. Surrindo se lhe apresenta a mão, e o abraça. Madama Soreau o abraça igualmente. Angelica esperava tambem ser abraçada; Firmino arde nesse desejo, e fica immovel diante della.

Eu o empurro de novo, bradamente. Madama Soreau empurra

sua filha. Elles tomão animo, o-lhao ve, e ei los nos braços hum do outro. Que lindo quadro! este é sem moldura, mas é arrebatador.

Reunimos os nossos jantares. Firmino vai recobrar o apetite com a alegria. Angelica, e elle me festejão, me acariciao, e me fazem assentar entre elles. Firmino não me agradece, mas olha me! Não ha lingua que possa exprimir o que diz aquelle olhar. A mão de Angelica vem errante sobre a minha, como para exprimir os seus sentimentos de gratidão. Eu a seguro, e a aperto. Eis-aqui o interesse do meu diuheiro.

Falla se, come-se, ri-se bebe-se, desarrazoa-se: é Domingo oh! bom Domingo para todos os que estão debaixo do caramachão.

A' manhã deve assignar-se o contracto: será ainda Domingo.

Eu hizei a miudo ver a Angelica e Firmino: junto daquelles que fazemos venturosos, sempre é Domingo.

(Traducção)

A LINGUAGEM DAS FLORES.

No Oriente fazem os homens pouco caso das flores da rhetorica; mas, em desflora, as mulheres são muito versadas na rhetorica das flores. Hum ramalhete é hum discurso com o seu competente exordio e todas as mais partes, cada flor é hum periodo d'elle. As alternativas mais delicadas dos sentimentos, as ideas mais subtilezas da metaphisica do coração, são exprimidas nas flores.

A forma das flores, o seu perfume, a sua côr, tal é a trindade

grammatical desta lingua de amores. A combinação indefinida destes tres elementos constitue huma syntaxe que as mulheres, por assim dizer não aprendem por que é natural nellas. Mas aos homens é mais difficil attingir ás figuras atrevidas desta rhetorica perfumada.

Eugenio Gallois tinha ido para o Egypto guiado pela sua propensão de artista. Depois de ter estudado a pintura e a escultura em França, na Hespanha e na Italia, e não ter encontrado na arte catholica mais que hum cadaver que em vão procurava electrizar foi procurar ao Oriente huma inspiração nova. Tinha dito consigo: — O Oriente moral nunca foi pintado nem esculpido; banido com arte pelo profeta ha de ter adquirido na natureza huma belleza admiravel; ha-de apresentar expressões de physionomia que o pincel europeu nunca copiou assim como as suas paixões e posições sociaes são desconhecidas aos homens do Occidente. Tudo deve estar resumido na cabeça de Mahomet. Oh! quem dera poder resuscita-lo! pinta-lo nas differentes circumstancias da sua vida como fizeram a Jezus! Mahomet se suicidou *pittorescamente* receando da idolatria! Que gloria mostrar ao mundo este typo sublime! Irei ao Egypto, á Syria, estudar a physionomia dos habitantes, principalmente a dos Arabes, e hei de achar nellas a face gloriosa do esposo de Aicha. Maria mãe do Redemptor, é na Europa o typo de mulher; hei de crer Fatma, a filha do revelador, o typo da mulher oriental.

Com estas idéas, Eugenio Gallois estava no Kairo occupado em de-

senhar tudo o que feria a sua imaginação tanto honras como monumentos. Perto da porta de Babel-Nasr tinha começado o desenho de huma magestosa mesquita. Todos os dias ia para a praça em que estava o edificio acompanhado com o seu Sais que lhe levava as pranchetas a caixa, os lapis e as tintas com o intento de acabar huma obra que exigia muito tempo por causa da variedade da architectura e dos ornatos. Estava hum dia occupado neste trabalho, absorvido com as linhas e as sombras do desenho da mesquita; quando de huma casa lateral veio hum menino correndo para elle, trazendo hum ramalhete de flores. Eugenio levantou a cabeça, e achou este menino tao bonito que ia já largando a prancheta para lhe pegar e animar-lo; mas elle, largando o ramo, fugio tao rapidamente que parecia hum cupido.

Eugenio ficou muito tempo com os olhos fixos na porta daquella casa; mas tendo visto o seu Sais que sabia da mesquita, para onde stinha ido fazer oração, fez-lhe signal para que se approximasse, e disse-lhe:

— O que significa este ramalhete que me trouxe o mais formoso menino que nunca vi?

— Julgas que isso é hum ramalhete? Saberás que se huma carta, me responde elle.

— E quem é que me escreveu deste modo com flores?

— Provavelmente alguma mulher; por que as mulheres sao muito habéis neste genero de escripta.

Depois, olhando com muita attenção para o ramalhete, acrescentou

o Sais: — Mestre coisas muito agradaveis te dizem aqui.

Eugenio ardia em desejos de ler o ramalhete e amaldiçoava as universidades da Europa por não terem pensado no meio do seu apparatus escolastico em estabelecer hum curso de rhetorica das flores. Ensinão-nos dizia elle, as linguas mortas ou moribundas, e despez a a linguagem eterna da natureza. Ah! se pudesse ao menos conhecer o mysterioso alfabeto desta lingua maravilhosa! Se pudesse ao menos achar hum interprete que me traduzisse este ramo! —

A sua ignorancia e a sua anxiedade foram comprehendidas pelo seu Sais que lhe disse:

— Mestre, pelo que vejo sabes ler melhor a escripta de pouca que a escripta das flores. Eu não sei nenhuma, nem outra; mas conheço huma velha a mais sabia que nesta materia ha no Cairo, que te dará tudo quanto está escripto neste ramalhete.

— Vamos procurá-la, disse repentinamente Eugenio.

E tratou logo de arrecadar todos os instrumentos de pintura.

Forão logo á casa da velha traductora da lingua das flores. Eugenio levava o ramalhete escondido no peito, como hum amante esconde a casta de huma amada.

— Confio na vossa discrição, disse elle á velha apresentando o ramo.

— Que reccas tu? respondeu esta; as cartas não sao assignadas, por que não pode haver assignatura na linguagem das flores.

— Então não poderei saber quem me escreveu?

— Sabe-lo has pelo que te escre-

vem, mas os nomes humanos pertencem a voz humana. E de que te serviria esse nome? Far-te-hia conhecido em tu flor alguma pessoa que nunca viste?

— E não poderei responder?

— Responderás da mesma maneira que te escreverão, sem assignares o teu nome. As fiores são discretas, não nomeão ninguém.

Este preambulo explicativo não fez mais que irritar a curiosidade e impaciencia de Eugenio. A velha logo o conheceu, e lançando os olhos para as flores que tinha já na mão:

— Aqui está, meu filho, hum simples bilhete; mas pela elegancia do estylo é facil de conhecer que aquella que o escreveu é versada nesta linguagem sublime.

— Lêde, lêde, exclamou Eugenio fóra de si.

Eptao a velha, tomando certo ar de solemnidade, pronunciou o que se segue:

„ Vens todos os dias escrever a
 „ mesquita e suas peizas bordadas.
 „ Com prazer te sigo attento ao teu
 „ trabalho. Tenho inveja da cupu-
 „ la e levantados torreões porque
 „ olhas para elles sem cessar, quando
 „ os estas copiando. Falla te sem
 „ dvida, pois que os attendes com
 „ tanto cuidado; mas o que elles
 „ te poderão dizer não se póde
 „ comparar com o que eu te diria.
 „ Apenas te vi logo conheci que
 „ serias a vida da minha vida.
 „ A tua imagem está escripta no
 „ meu coração com côres mais vi-
 „ vas que aquellas com que escre-
 „ ves a mesquita no teu papel.
 „ Hum momento bastou para fic-
 „ aris a mim impresso para sempre,
 „ em quanto ha muitos dias con-

„ templis a mesquita. Não te po-
 „ dendo fallar com os labios es-
 „ crevo te com fiores. Oxalá que
 „ estas brilhantes côres e estes per-
 „ fumes te fação conhecer aquella
 „ que te ama. „

— Bem, disse Eugenio; quero responder.

— Na mesma lingua?

— Sem dvida: eu dicto, escre-
 vei.

— Espera, que eu vou mandar buscar papel e penna.

E disse huma palavra ao ouvido da soa negra Solina, que sahio e voltou logo trazendo hum braçado de fiores de todas as qualidades. Então Eugenio pensou alguns momentos para coordenar as suas idéas, e á medida que pronunciava as palavras seguintes, a velha escolhia e ajuntava as fiores para formar hum ramalhete que serviria de resposta.

„ É verdade que olho com mui-
 „ ta attenção para a mesquita, e
 „ que parece lhe tiro o retrato,
 „ como se fosse a huma amante a-
 „ dorada. Todavia os seus torreões
 „ e a sua cupulá não me dizem
 „ cousas tão ternas e tão eloquen-
 „ tes como as fiores que me man-
 „ dastes. Ah! com que extase de
 „ querer vos houvera contemplado,
 „ se tivesse a ventura de vos vêr!
 „ Com que prazer copiaria a vossa
 „ imagem! Vim de proposito ao
 „ Oriente buscar o retrato de Maho-
 „ met e de sua filha. Dejo mui-
 „ tos homens, e procuro nas phy-
 „ sionomias destes as inspiraões
 „ que hão de ajudar-me a alcan-
 „ çar o meu fim. Mas tenho visto
 „ poucas mulheres, e zinda não
 „ pude alcançar o typo que procuro.
 „ Talvez sejais vós aquella cuja belle-

„ za me ha de inspirar o typo de „ Fatma. . .

— Já te disse que não podia escrever nomes proprios com flores, interrompeo a velha que não tinha deixado de ajuntar flores.

— Escrevei como poderdes replicou Eugenio: fazei huma periphase. Deixai-me acabar.

„ Permitti que vos veja. Sou como o cego que procura fazer huma idéa da luz. Ah! por Deos, „ deixai-me contemplar o sol da minha vida!

Eugenio tirou o ramallete das mãos da velha, a mistura das flores lhe pareceo muito variada, e bem combinada, o que deo huma idéa elevada do seu estylo, e lhe pareceo de bom agouro. Voltou logo para a praça da mesquita, alguns minutos depois chegou o formoso mensageiro, mas não trazia ramallete. Entregou-lhe o seu, e queria beijá-lo mas o menino fugio lhe dos braços, e, como hum rel upago, desappareceo do lado delle.

No dia seguinte trouxe novo ramallete a Eugenio, que respondeo do mesmo modo. Todos os dias havia igual correspondencia. Estas cartas entravão nas questões mais intimas da metaphysica sentimental, e dellas se poderia ter feito hum romance em dous volumes, que teria grande voga nos gabinetes das nossas senhoras da moda.

Os ramalletes erao já tão grandes que o menino quasi que não podia com elles, e a mysteriosa correspondente guardava-os com todo o cuidado para os ler sem cessar. mesmo quando já estava quasi secco.

Ora aconteceo que hum dia Hassan-Effendi, o dono da casa d'on-

de vinha o menino, tendo entrado no quarto de sua mulher Fatma (o que raras vezes lhe acontecia depois que tinha casado com outra que preferia), ficou muito admirado por encontrar a casa cheia de flores e ramalletes de huma dimensão extraordinaria.

— Que quer dizer isto? exclamou elle. O teu quarto parece hum jardim. És vendedeira de flores? Sem duvida que forão devastados todos os jardins do Kairo para obter essas flores!

— Só, abandonada, procuro huma distracção, respondeu Fatma abaixando os olhos.

Hassan-Effendi não era homem que se contentasse com palavras vãs, e ainda que já não amasse, a idéa de huma infidelidade não deixou de o atormentar. Lembrou-se da linguagem das flores e da habilidade de sua mulher nesta arte. Fatma leo nos olhos de seu marido o pensamento que o occupava, e lembrou-se de lançar-se aos ramalletes e desmanchalos todos para que ninguem podesse entender o que queriao dizer aquelles ramos variados; mas conhecendo logo que isto era o mesmo que confessar a sua culpa, mudou de idéa. Pouco versado nesta litteratura das flores, o marido mandou chamar huia leitora; era a velha que escrevia as cartas de Eugenio. Fatma teve tempo de preparar hum ramo com duas palavras para avisar a velha que dissesse que esta correspondencia era innocente por ser dirigida a huma das amigas que Fatma tinha no harem; mas Hassan-Effendi, apesar de não ter dado por este aviso, sempre por cautela recebeu connivencia, e mandou chamar

a outra mulher. Fatma apenas vio isto . e julgando-se perdida , deitou-se com rapidez aos ramalhetes e desmanchou-os todos. Hassan-Effendi furioso . sahio exclamando :

— Estás perdida!

Eugenio ignorava tudo. Dezejava fallar á mulher mysteriosa que tanto o amava , mas nunca o pôde conseguir , quando hum dia , (e foi justamente naquelle que se seguiu á scena de que acabamos de fallar ,) o lindo mensageiro lhe appareceu mui triste , com o rosto de quem tinha chorado muito , e lhe entregou outro ramalhete. Pelas flores melancolicas e tristonhas que o compunhao vio logo Eugenio que alguma má noticia vinha annunciar-lhe. Eis aqui o que continha :

„ Adeos meu querido amigo ,
 „ vou morrer. A’ meia noite, quan-
 „ do a lua illuminar a cidade e o
 „ campo , serei lançada viva ao Nilo,
 „ na ponta meridional da ilha de
 „ Roondah. Não nos deviamos ver
 „ neste mundo. Peço perdão a
 „ todas as flores que arranquei dos
 „ seus troncos ; mas ellas derão-me
 „ momentos de ventura. Ver-nos-
 „ hemos no outro mundo e lá
 „ continuaremos a nossa correspon-
 „ dencia... Adeos, lá te vou espe-
 „ rar. „

Eugenio exclamou logo : Hei de salva-la ! E correu ao bairro franco a peitar alguns barqueiros maltezes, com os quaes se foi para a ponte da ilha, munido com huma rede etudo quanto fosse necessario para salvar a sua amada.

A’ meia noite sentirão cahir na água , que naquelle sitio era profunda e rapida , hum corpo pesado ; le vantarão logo a rede , e colhendo-a

com todo o cuidado para dentro do batel , virão hum sacco cosido , que abrião logo. Fatma estava dentro delle e tinha perdido os sentidos.

Eugenio não se cansava de a contemplar : tinha encontrado aquelle typo de mulher que procurava. O ar lhe re-tituio os sentidos, respirou, abrio os olhos , e , quando vio Eugenio , exclamou :

— És tu ? estou já nesse mundo em que te devia encontrar ? ..

Arrebatado pelo seu enthusiasmo, o artista respondeu :

— Sim , estais salva ; ás flores deve a vida a mais engenhosa e a mais bella das mulheres!..

— A’s flores e a ti , querido amigo ! exclamou ella : e essa vida é tua... Feliz se poder fazer a tua ventura !

Apesar da affeição que Fatma tinha ao seu paiz , apesar da amizade de que dedicava a seu filho , prometteo acompanhar o artista ao fim do mundo ; mas elle levou-a para o centro , isto é para Pariz , onde está hoje ensinando ás francezas a linguagem das flores.

Dizem que , para a seguinte exposição dos productos das bellas artes , hao de apparecer os retratos de Mahomet e de Fatma,

DA CRITICA.

A critica é tão permittida como o louvor ; mas se é difficil a hum lisongeiro passar por t hum character elevado , assás difficil é tambem a hum critico de profissao deixar de adquirir inimigos. Com tudo ha huma critica decente e justa , que se não pode recear empregar-la , e faltariamos á franqueza se

procedessemos de outra sorte. A estatua mais imperfeita, a obra mais prolixa e menos original tem custado muito trabalho e fadiga a seu autor; criticaí a, e indicaí-lhe seus defeitos, mas não a desprezeis; a critica desdenhosa, e insultante, é par-tilha dos tolas, que não sabem quanto é difficil mesmo a hum homem de talento a perfeição. Criticaí sem fel, e unicamente com a intenção de ser util, e de dizer huma verdade.

O ridiculo sóbe ao seu zenith, quando a critica não tem por base o perfeito conhecimento de causa. Esta especie de censura é desgraçadamente a mais trivial; e por isso observamos a todos os instantes a satyra das verdadeiras luzes, das acções próbas e do merito illibado, na penna e nos labios d'aquelle que ignorando o proprio mecanismo de hum simples caracter alphabetico, precipita-se a julgar de todos, e quaes quer productos scientificos, apesar do eterno divorcio entre a cegueira e a luz; na penna e nos labios d'aquelle que extranho á honra mancha a probidade; e desamparado de toda a virtude dilacra o merito. Tudo denegrir e nada approvar são os elementos do motejador universal; mas elle é sempre aborrecido, e d'elle se foge como do contacto de mortal epidemia.


Dos óculos fixos, de punho, e das lunetas.

Se a natureza vos deo dois bellos olhos, pupillas pretas muito brilhantes collocadas sobre o pardo e que deixão escapar vistas penetrantes debaixo de longas pestanas,

nunca os acoberteis com oculos; deixai este ornamento que vos é ridiculo para aquelles que menos diosos do que vós tem os olhos incertos e fracos; a estes convem o seu uso, porem nunca em outro caso por isso que dão ao semblante hum ar de insolente pesquisador, o que muito desagrada. Algumas pessoas servem-se de luneta que pendente ao pescoço completa quasi sempre o vestuario dos *Peits-Maitres*.

O oculo de punho é mais impertinente que a luneta; por isso que quasi designa a pessoa que se observa; quando se lança o oculo a huma senhora e quasi como se a indigitassemos. Se a necessidade força o seu uso, façamo-lo com tal reserva; e regra que não possamos ser taxados de incivis. Estabeleçamos de tal forma a necessidade em que nos achamos que seja olhada a nossa falta como huma infelicidade, por que do contrario julgar-se-ha ser má educação, e ridicula pedanteria.

Nos espectaculos servimo-nos de oculos de punho; estes são muitas vezes necessarios quando nos collocamos longe da scena para apreciar perfeitamente a physiognomia do actor, ou actriz e para ver até que ponto chega a arte de pintar as paixões no proprio rosto. As senhoras servem se tambem delles para examinar os toucados, para saber perfeitamente se tal actriz é tao bella quanto lhes dizem seus maridos; e se a attitude é tao boa quanto os jornaes publicão. Estes oculos usão-se só nos espectaculos; e convem não fazer hum uso frequente delles, por que eutão designaremos a pessoa que for o objecto de nossas vis-

tas, eu cuidados; e tudo aquillo que possa designar, ou embarçar particularmente a alguém, deve ser em publico evitado.

Ha humna especie de oculos que algumas vezes se empregão no theatro, e são feitos de tal maneira que dirigidos ao lado oposto representam aquillo que desejamos ver. No meio de hum espelho collocado com arte, os objectos vem pintar se á vista do marido suspeito, ou do amante dominado de ciúme; e em quanto estes senhores parecem olhar para a scena, divisão quanto se passa no fundo dos camarotes.

Amantes, desconfiai de hum homem que tendo muita razão para observar a vossa conducta, não vos observa nunca; vêde que isto não é natural mas sim hum laço preparado para cahirdes debaixo destes perfidos oculos de que temos fallado.

IDIOSYNCRASIA.

Em primeiro lugar advirto que se não trata de humna discussão metaphysica; não me occupo de saber se eu sou *dous*, o eu cogitante e o eu physico: tambem dou como provada a minha existencia sem recorrer ao argumento da Descartes — penso, logo existo. Eu parto do principio de que existo e de que sou hum só; o que tenho em vista é escrever a minha biographia.

Todos os individuos tem entre si semelhança e differença. Peço attenção para que não haja obscuridade. Os caracteres são como as physionomias; todos se parecem em ter as mesmas feições, e todos differem pela disposição dellas; assim tudo o que se lê da physionomia physica pode-se attribuir da physionomia moral; certo que sou claro; até me persuado que sou profundo.

Vamos pois observar o que eu tenho de commum com os outros, e o que os outros não tem de commum comigo. Principio por gostar das minhas commodidades eis aqui humna qualidade que me faz parecer em alto grão com todos os que pertencem ao genero humano. Coube-me em partilha boa porção de amor proprio, e tambem nisto vou conforme com os outros; no que me parece differir é em não ter odio a ninguem. amor tambem... que eu saiba.

Tenho humna feição ainda como os mais. Em promessas pareço hum ministro antes de ter maioria. Prometto com humna facilidade que encanta, mas falto com humna certeza que impaciente. O meu muito prometter é devido a excessiva bondade do meu coração. Não rião. Falta me a precisa severidade para dizer não. Digo sempre sim com as palavras, e não com as acções: nisto faço o contrario do que pratico as senhoras.

Tenho humna pasmosa actividade na indolencia; não contem comigo para cousa nenhuma senão para estar o tempo que quizerem sem fazer nada: apraz-me a poesia da vida, a meditação, o sentar-me, cruzar a perna e deixar-me alli estar, sem más intenções, sem a idéa de hum crime, nem o pungir de hum remorso. Todo do virtude e innocencia... e mandrice tambem.

Tambem não gosto dos divertimentos; aborrece-me: não sou da opinião daquelle rei da Persia que propunha hum premio para quem inventasse hum prazer novo. Não ha nada que tanto precise desta invenção como os theatros, os passeios e os bailes.

A's vezes gosto de fallar; ninguem então consegue fazer-me calar, tenho hum accesso de falla, corre me hum discurso; força e ouvir-me, que eu não me calo; é hum cataclysmo de

palavras, é huma inundação de phrases, hum dilúvio de períodos. Felizes os Deucaliões e Pyrrhos que me escapão.

Otras vezes emmudeço hermeticamente. Nem huma exclamação, nem gritos inarticulados deixo fallar adiante de mim, á roda de mim a todos. e eu nem respondo, nem faço écho. Já vêem que sou hum pouco celebre, no que me não pareço com os outros. Amor proprio já eu disse que não tinha pouco.

Em litteratura ha muito que dizer. Morro pelos horrores do romantismo.

Sinto-me á minha vontade entre os suicidios, parricidios, fratricidios, homicidios, regicidios, deicidios, e todos os *ideos* do drama moderno. Exulto quando na scena vejo cozer alguém a punhaladas; a cada estocada que se dá lambo os beiços e a cada copo de veneno que se engole cresce-me agua na boca.

Se eu fizesse alguma peça dramatica, havia de ser assim: dous actos: 1.º acto, o matadouro; 2.º acto o açougue. No 1.º cravava-se a chupa terrivel no pescoço do animal, que cahia por terra e estrebuchava envolt em sangue. No 2.º acto de grande espectatulo, os membros do animal já mutilados, esfolados, apparecião dependurados em todo o seu hediondo aspecto.... Parece impossivel como Hugo e Dumas ainda até agora não considerárão os açougues debaixo de hum ponto de vista litterario!

On então seria hum drama intitulado a — Cholera Morbus — em dous actos e tres quadros.

1.º quadro. — O hospital. — Camas em todos os lados, individuos em todas as camas, ancias em todos os individuos: tudo a lançar e aos jactos; enfermeiros aqui e acolá, medicos em huma palavra, todos os horrores.

2.º quadro. — Os homens da mi-

sericordia a tumba os melhos, los os montes de cadaveres, solemnemente lugubres, para serem levados ao cemiterio.

3.º quadro. — O cemiterio todo cheio de covas, mas sem monumentos nem epitaphios para não fazer rir. As bestas que puxão a tumba escorregão á entrada, os cadaveres espalhão-se pela scena. Monologo sublime do coveiro. No fundo do theatro alguns arres e chicotadas do botieiro funebre.

Mas a melhor de todas as idéas, o que é sublime, o que eu não quero descobrir senão em segredo, é esta idéa romantica: enforcar deveras hum homem na scena. Hum sentenciado á pena ultima se havia de morrer de dia, que fosse á noite; se havia de ser na rua, fosse no theatro. Que effeito! o carrasco ser carrasco, o padecente ser o proprio em pessoa, as palavras serem palavras verdadeiras, e os sentimentos não serem decorados! Não haver nem mimica, nem recta pronuncia do conservatorio; ser tudo natural!

Erá horrivel: e o que são tantos dramas romanticos? Erá inaudito: e o que fazem os Romanos nos seus combates de gladiadores? Em summa, é facil criticar mas que o fação melhor, apresentem me alguma coisa mais horrorosa, terei então muito gosto de me confessar vencido, e de ir applaudir no theatro humma composição verdadeiramente romantica

—————

*Revelação pouco satisfactoria para
hum Procurador Regio.*

Acha-se na Chronica de Pariz o seguinte facto, que julgamos curioso, sem contudo responder-mos pela sua authenticidade: deixando pois tal responsabilidade a quem de di-

reito pertença, somos obrigados a confessar que se a historia não é veridica, ao menos é muí bem imagiuada.

Hum rapaz de 19 annos de idade, comparece perante o Tribunal de Policia correccional de Pariz. Accusão no de ter roubado hum pão de duas libras a hum padeiro depois de lhe quebrar hum vidro: roubo praticado com arrombamento, nem mais nem menos.—Quem vos impellio a furtar esse pão? pergunta o Presidente ao accusado.—A fome.—Em lugar de o roubardes, por que o não comprastes?—Não tinha dinheiro.—Mas eu vejo vos hum annel de ouro no dedo, porque o não vendieis?—Sou engeitado. Quando me encontráráo ao pé d'hum vallado, tinha este annel pendurado ao pescoço por hum galão de seda; talvez que este mesmo annel me facilite reconhecer ainda algum dia, a minha familia, e por isso não

posso desfazer-me delle.

O Procurador Regio fulmina hum requisitorio terrivel. O Jury declara que o accusado é criminoso, e o desgraçado é condemnado em cinco annos de prisão. Quasi ao mesmo tempo, levanta-se huma mulher envelhecida mais pela miseria do que pelos annos, e diz,, Senhores Jurados, ha vinte annos foi seduzida huma rapariga do campo por hum habitante da cidade; este enganou a e a abandonou Pobre e desamparada, a infeliz foi obrigada a confiar seu filho á Providencia. O filho cresceo, a mulher e o seductor envelhecêrão; o filho na pobreza a mulher no meio da dor, e o seductor no bem estar. Todos tres aqui estão presentes. O filho é o infeliz que acabais de declarar culpado; a mãe, sou eu; e o pai, ei-lo aqui, accrescenta ella mostrando o Procurador Regio!,,



A VISITA DAS PRIMINHAS.

— Meu querido *Amor-perfeito*

Aqui está sua criada.

— É visô *Minhas-paixões?*

Suba minha camarada.

— Vem pagar nos a visita?

Temos muito que fallar!

— Priminha eu tenho bastante

Prazer de a comprimentar

— *Vidinha*, venha p'ra cá,

Tome asento ao pé de mim.

— Porque não se sentáo primas?

Estejão a gosto. . . assim.

— Oh! *Maruca* da minh'alma

Venha hum beijo; como está?

Diga-me, como passou

De Domingo para cá?

— Outro dia constipei-me

Quando fomos ao pesseio;

— Eu bem dizia que o dia

Estava bastante feio.

Escaldapés de mostarda,

Hum cha-inho de macella,

Para taes molestiasinhas

Nunca vi cousa mais bella!

Diga com que ficou boa,

Aposto que disto usou?

— Outro antidoto tomei,

Que o Doutor me receitou.

— Antidoto! oh! priminha

Falle claro que se entenda,

— Isto quer dizer remedio

Vossê a mim não me emenda.

— Eu por ora não lhe disse
Que a queria emendar,
Disse só que com taes termos
Fica a gente a jejuar.

S'eu lhe disser huma cousa
Dirá que sou toleirona;
Mas a prima tem vaidade,
Quer passar por sabichona.
— Vá ver nos dictionarios
Que tal nome encontrará;
E depois se fallei bem
A priminha saberá.

Consulte *Constancio*, prima,
Veja no *Fonseca* então
Oh busque na fonte limpa
Moracs de quinta edição.

— Prima, leo no *Recreador*
O numero que passou?
As charadas que elle trouxe
Vossê todas decifrou?
— Pois se eu gosto de charadas
Deixaria de o fazer?
Algumas me tem tirado
A vontade de comer.

— Dicifrou hum logogripho
Que sahio tao complicado?

— Se *Manduca* não dissesse
Eu teria advinhado.

— Logo a priminha tem prôa
De ser grande charadista?

— E vossê está disposta
A ser minha antagonista?

— Já lá vem hum nomesinho
Que a gente não comprehende.

— Sou culpada se vossê?
O portuguez não entende?

— Ah! pois então faniquito
E' palavra portugueza?!

Como eu não sabia
Suppunha que era franceza.

— Mude de assumpto, priminha,
Deixe-se dessas asneiras
Servem para desgostar me
Semelhantes frioleiras.

— Que me diz, *Amor-perfeito*.
Do passeio d'outro dia?

Disfructamos huma tarde
Da mais completa alegria.

— Por certo *Minhas-paixões*,
Eu muito me diverti
E fiquei admirada

Da concorrência que vi.
— Tres dias de cavalladas

Tres dias, priminha veja!...
Queira Deus que essa fartura
Hum máo presagio não seja.

— Eu julgo digno d'encomios
Quem tal medida ordenou,
Pois distraçao e recreio
Ella ao publico offeron.

— Ha dias no theatrinho
Mui pouca gente appareceu,
Mas para as taes cavalladas
Todo o mundo concorreu.

— A razão é por que todos,
Com excepção muito rara,
Gostão mais de tudo quanto
Cheira só a —meia cara—

— Com as nossas conversinhas
A tarde breve vou;

Mande dar-me o meu chapéo,
O meu leque, quem tomou?

— Então maninha está prompta?
Manduca, inda está sentado!

Inda não vi hum rapaz
Tão mole, tão desengonçado.

— Lembranças ao *Antonico*,
Hum beijo na *Jesuina*,

Que mande hum dia jantar
Com nosco a sua menina.

— Reconhe-me á vizinha
Que fallou-me na janella;

Diga-lhe prima, qu'estou
Com muitas saudades della.

— Adeosinho *Amor-perfeito*,
Venha cá, aperte a mão

Tenha saude e bom noivo.
— Até outra occasião.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO DE ALGUNS DOS NOSSOS ASSIGNANTES.

A PROIBIDADE FUNDADA NA OPINIÃO PUBLICA.

Quo probo, quanto honesto e virtuoso
Tal homem é na humana opinião!
As cem bocas da fama o apregoao
Modelo de virtude e d'estoicismo!
Respeito lhe tributa a população!
Homenagem lhe rende de bom grado
Unanime caterva lisongeira,
Q' o podre incenso ardendo em seus altares,
Exalta o nome seu alem dos Astros!
Aquelle o numerando entre os Heróes
D'heróes o qualifica o Maioral;
Aquell'outro eloquente em panegiricos
Com solemne apoteosis não contente
A seus pés quer prostradas as Deidades!
Mas... diz-me, qual o facto caridoso,
Que a Lei Divina manda, praticou?
Qual dessas quatorze Obras meritorias
Exerceo potentado de tal nome?
Qual desses dez Preccitos do Decalogo
Sacrilégio deixou de quebrantar?
Qual desses sete vicios capitães
Polluto não deixou seu corno immundo?
Tresloucadas perguntas são pequices,
Que a humana opiniao tão sabichona
Por desdem não responde e só despresa.
[A.]

LOGOGRIPO.

E' a primeira, e segunda
Massa fina, e de icada,
Temo-la de especie varia
No eirão brasilio enterrada.
A segunda e a primeira
Faz hum nome tão ruim,
Que é reo das ehamas eternas
Quem ehamo o irunão assim.
Terceira, primeira, e quinta,
E' vaso para beber;
A quarta com a segunda
Cesta para fructas ter.
A quinta unida a primeira,
E' pel's ondas batida,
Da mulher também ás vezes
Se vê na siuta mettida.
A primeira unida á quinta
Se custa valor subido
Nos serve quando escrevemos

A nosso amigo querido.

A segunda e mais a quinta
Apparece poucas vezes:
A terceira e quinta unidas
E' sem mistura sem fézes.
Repete a quarta une a ellas
A quinta, e logo acharás
Arvore que junto aos rios,
Facilmente encontrarás.
A quinta quarta, e segunda,
E' nome que no Brasil
Da se a mulher matuta,
Acanhada, e ineivil.

A terceira, quarta, e quinta
Sendo cheio até acima
Costuma dar hum alimude
No trabalho da vindima.

A primeira duas vezes,
Depois segunda, e primeira;
Não tem valor, é nonada,
Ou cousa de igual feira

Repete as duas primeiras;
No Brasil ave daminha,
Onde faz guerra de morte
Ao pinto, frango, e galinha.

Meu todo — certo escriptor
Muito faceto, e galhofeiro
E' dos costumes ceisor
Austéro, mas verdadeiro.

CHARADA.

Hum filho ao meus		1
Ninguem me nega,		2
Os pés me pisão,		3
E como cega		
Quando não mato		
Assaz maltrato.		

(A.)

ADVINHACÃO.

Rei sou que da India vii
Tres ca do meu nome achei,
Hum que muito galante é,
Outro que canta na Sé,
Outro que anda a cavallo, e sempre a pé.

A charada do n.º antecedente é —
chapinha e a advinhação — penna.

O RECREADOR MINEIRO.

PERIODICO LITTERARIO.

TOMO 1.º

15 de Junho de 1845.

N. 12.

No numero immediato teremos a satisfação de offerecer aos nossos assignantes os Retratos de S. M. a Imperatriz e do Principe Imperial, desenhados por Mr. Larée, o mais habil lithographo do Rio de Janeiro. Os RR.



OS INDIOS PURIS.

O paiz plano, e coberto de florestas, ao norte do rio Parahyba é habitado por huma tribu de Indios conhecidos pelo nome de Puris. A seguinte relação do seu modo de viver em seus bosques nataes, é abreviada das viagens do principe Maximiliano, que visitou o Brasil pelo anno de 1818.

„ Tendo mandado hum mensageiro aos bosques para annunciar a minha intenção de os visitar (diz o principe) cinco homens e tres ou quatro mulheres com seus filhos accitáráo o convite, e nos sairão ao encontro. Erão todos baixos não tinham mais de quarenta e cinco pollegadas: muitos de robusto corpo e bem proporcionados. Vinhão nus, cepto poucos, que traziao lenços de toda da cintura ou calções curtos, que alcançáráo dos Portuguezes. Alguns traziao as cabeças tosquiadas, outros tinham o cabello, que era basto e côr de carvão, cortado sobre a testa, e o

resto pendente em madeixas pelas costas abaixo. Em geral elles tem pouca barba. Usão trazer ao pescoço ramaes de bagas pretas muito duras enfiadas, de que pendurão os dentes caninõs de macacos, de onças e de gatos bravos. Os homens andão armados de arcos e flechas que trocáo; bem como todos os demais utensilios seus, por bugiarias e avelorios. Manifestámos lhes nosso desejo d'entrarmos em seus bosques se nos tratassem bem: conviêráo nisto; e no dia seguinte penetrámos pela floresta em companhia dos Indios, que outra vez nos vierão esperar: achámos a horda inteira sobre a relva. O grupo destas figuras morenas, e nús apresentava hum singular espectáculo; homens, mulheres, e crianças, tudo estava de mistura, e nos contemplavão entre curiosos, e tímidos. Todos se adornaõ o mais que podem; e alguns dos homens trazem como enseje pelles de maçacos en-